

Contag acusa Governo de priorizar lucro

O tucano Francisco Urbano, que deixará a presidência da Contag, no próximo dia 28 de abril, não poupou críticas aos A. O. Governo Fernando Henrique Cardoso no seu discurso de abertura do 7º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, segunda-feira a noite, em Brasília. Urbano acusou o Governo de ter como prioridade "o lucro". "Somente nos primeiros meses de 98 o Governo aprovou o contrato temporário de trabalho e uma reforma da Previdência que prejudica os trabalhadores. A abertura comercial permitiu a entrada no Brasil de alimentos subsidiados, com preços reduzidos artificialmente, dos países do Mercosul e da Europa, para manter os preços dos produtos agrícolas baixos", afirmou o presidente da Contag. Segundo ele, "esta competição

desleal contribui para a saída dos agricultores familiares do campo e mais de um milhão de postos de trabalho foram eliminados".

Ao discursar para uma platéia de mais de dois mil dirigentes sindicais procedentes, Urbano afirmou "a busca da estabilidade monetária, através do Plano Real, vem controlando a inflação com custo cada vez mais alto para os trabalhadores e trabalhadoras como a exclusão, desemprego e miséria", acrescentando que os grandes beneficiários desta política "são os monopólios financeiros e industriais".

Urbano afirmou que o Governo "não interessa as péssimas condições dos 5 milhões de assalariados rurais. Para agradar o patrono, o Governo prefere agravar a situação destes trabalhadores reduzindo seus direitos,

gerando desemprego e atacando suas organizações". Ele acusou o Governo de não se interessar também em dar apoio à agricultura familiar "nem de garantir a soberania alimentar do País". Segundo ele, este comportamento do Governo busca atender os interesses das "elites".

Urbano acusou o Governo também de criminalizar as ocupações de terra, acirrar os conflitos agrários e agravar a violência no campo. "O poder latifundiário ameaça, expulsa e mata, mas é protegido pela impunidade e auxiliado, muitas vezes, pelos aparatos policiais do Estado". Ele citou como exemplos recentes, o massacre de Eldorado dos Carajás, Sul do Pará, promovido por policiais militares que, mais uma vez, estão envolvidos no assassinato de dois líderes em

Parauapebas - Onalizio Araújo Barros e Valentim da Silva Serra - e no desaparecimento de vários trabalhadores rurais na mesma região, na semana passada.

Segundo Urbano, os trabalhadores rurais consideram insuficientes as ações pontuais de reforma agrária que vem sendo executadas pelo Governo Federal. "O que queremos é uma reforma agrária ampla e missiva. O que queremos é uma reforma agrária de verdade, que altere, radicalmente a estrutura fundiária desse País. Faltando menos de 800 dias para o Brasil completar 500 anos, o Governo vem procurando destruir o instrumento da desapropriação, "mercantilizando a reforma agrária, com programas tipo Cédula da Terra e Banco da Terra".

O 7º Congresso Nacional dos

Trabalhadores Rurais prossegue até sexta-feira, quando será eleita a nova diretoria da Contag. Duas chapas, formadas por integrantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) disputam os cargos de direção do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais. Mas até o dia 3, os dois mil dirigentes sindicais estarão concluindo a formulação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural, centrado na agricultura familiar, que definirá as ações e linhas estratégicas de luta do movimento até o ano 2001. Hoje, os participantes do Congresso distribuídos em grupos de trabalho, debatem temas considerados macros análise de conjuntura, balanço organizativo, organização e estrutura sindical e o próximo Grito da Terra Brasil, que deverá ocorrer em junho.